



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

EDUARDO XAVIER DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA E.E.E.F.M.
SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

EDUARDO XAVIER DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA E.E.E.F.M.
SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof. ^a (Ms.) Marluce Silvino

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Eduardo Xavier da
A importância do estágio supervisionado para a formação do professor de geografia [manuscrito] : um relato de experiência na E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, Campina Grande-PB / Eduardo Xavier da Silva. - 2016.
26 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Marluce Silvino, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia 2. Estágio Supervisionado 3. Formação do Professor I. Título.

21. ed. CDD 372.89

EDUARDO XAVIER DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA E.E.E.F.M.
SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

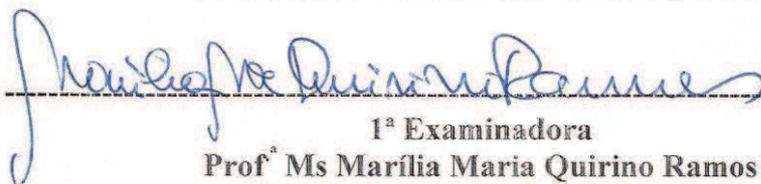
Orientadora: Prof.^a Ms Marluce Silvino

Aprovado em: 23/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora
Prof.^a Ms Marluce Silvino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



1^a Examinadora
Prof.^a Ms Marília Maria Quirino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



2^a Examinadora
Prof.^a Ms Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por mais estas vitórias que Ele concede-me, quanto à realização desta pesquisa e a conclusão desta graduação.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela oportunidade da realização deste curso de graduação.

A todos que fazem o Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia por todo o suporte técnico e assessorias prestados.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, a professora Suellen Silva pelo incentivo e orientação inicial deste Artigo e a professora Marília pelas orientações gerais no TCC, por ter aceitado compor a banca e pela dedicação e disponibilidade para comigo e todos os alunos do Curso.

À orientadora desta pesquisa, professora Marluce Silvino, pelas leituras sugeridas e a dedicação para o desenvolvimento deste Artigo.

À professora Juliana que mesmo em um momento especial de sua gestação aceitou com carinho a correção deste trabalho, fazendo-se membro da banca.

A todos os funcionários e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, onde foi realizado o Estágio que possibilitou o desenvolvimento deste Artigo.

Ao professor Eder Rotondano, por permitir a intervenção pedagógica dos estagiários em uma de suas turmas e pelas orientações durante o Estágio.

À Josefa Francisca (Lurdes), minha mãe querida, pela compreensão e encorajamento para a realização deste Curso e do presente Artigo.

E a todos os colegas de classe pelo apoio e amizade durante a realização de todo o Curso.

SILVA, Eduardo Xavier da. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA E.E.E.F.M. SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB. Artigo (Graduação). UEPB. CEDUC. DG. Curso de Licenciatura em Geografia. Campina Grande – PB, 2016.

RESUMO

Este Trabalho é resultado da experiência de um estágio vivenciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizada no bairro do Catolé em Campina Grande-PB. O objetivo se remete a refletir sobre as características da disciplina Estágio Supervisionado e sua responsabilidade na qualidade da formação docente. Para isto realizamos pesquisa participativa, na qual fomos ao mesmo tempo agentes e pesquisadores, com a realização de atividades didático-pedagógicas e registros fotográficos. Também realizou-se pesquisa bibliográfica, através de autores que refletem sobre a relevância da realização de estágios, para a formação dos futuros professores de Geografia. O estágio foi realizado no ano de 2012, com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, no qual, o primeiro semestre do mesmo ano foi dedicado à pesquisa do ambiente escolar e da turma, e no segundo semestre prosseguiu-se a observação da turma, a elaboração do plano de aula e a regência do estagiário. Posteriormente foi elaborado um relatório contendo as informações sobre todos os itens desenvolvidos durante o Estágio. Nesse contexto, embora o presente Estágio Supervisionado, tenha sido realizado com muitas limitações, pode ser considerado um exemplo de que a inserção dos graduandos nas escolas, através de estágios, pode produzir bons resultados, principalmente quando esta é realizada com a pretensão de abrir caminhos para a pesquisa nas escolas e integralizar a teoria e a prática, trazendo desta forma, desde cedo aos alunos acadêmicos, tanto experiência com o ensino, como a reflexão sobre a necessidade de aperfeiçoamento exigido pela própria prática, produzindo avanços no ensino da educação básica.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Estágio Supervisionado. Teoria e Prática. Formação do Professor.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PESQUISA COMO DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	12
2.1 A teoria e a prática relacionadas ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado: contribuições na formação do professor de Geografia.....	13
3 EXPERIÊNCIAS RUMO À DOCÊNCIA: espacialização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo.....	17
4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Faixada frontal da E.E.E.F.M Senador Argemiro de Figueiredo.....	17
Figura 02: Sala de aula da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo.....	18
Figura 03: Refeitório da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo.....	18

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Consideramos a importância da inserção dos licenciandos nas escolas para que possam vivenciar o cotidiano do ambiente escolar, principalmente, na rede pública de ensino, permitindo que os estagiários assumam desde cedo diversas responsabilidades, possibilitando o desenvolvimento de propostas de ensino que capacitem melhor os futuros professores para atuarem nas escolas e superarem as dificuldades que o sistema educacional oferece.

Observamos que, quando os cursos de licenciaturas possuem em suas grades curriculares disciplinas específicas direcionadas para estágios, abrem-se mais oportunidades para que os formandos possam praticar nas escolas a parte teórica adquirida na universidade. Entendemos que este processo pode ser aplicado desde a fase inicial do curso, no intuito de valorizar as experiências vivenciadas em sala de aula, nas escolas, para que concomitantemente essas experiências sejam analisadas na universidade, almejando melhorar os métodos de ensino e socializar as experiências para que haja o aproveitamento de todos os pontos positivos vivenciados pelos formandos. Para que tenham, também, a oportunidade de debater as dificuldades observadas durante os estágios, buscando juntamente com os professores da universidade soluções adequadas para cada caso.

Entendemos que existem muitos obstáculos a serem superados para a realização de estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas, não sendo diferente nos cursos de Geografia, mas entendemos também que existem exemplos de muitos projetos inovadores desenvolvidos, muitas vezes, nas próprias experiências de estágios e que podem ser pesquisadas e sugeridas por professores de estágios, para que outros alunos, noutros contextos e realidades possam aprimorar tais experiências em sala de aula. As práticas produtivas advindas de estágios bem estruturados, realizados com o acompanhamento de professores comprometidos com o ensino de boa qualidade e com a pesquisa, são frutos tanto de investimentos na área da educação, como da luta incansável de professores que não se contentam com a formação de baixa qualidade e que se dedicam a superar as muitas dificuldades desta área.

Nessa discussão, o presente Trabalho tem como objetivo analisar a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia, propondo reflexões sobre a forma como este tem sido realizado nos cursos de Geografia, confrontando com propostas de alguns autores que se dedicam ao assunto, considerando o estágio como uma etapa muito importante para o currículo dos estudantes de licenciaturas, servindo para estes como prática e

experiência inicial, sendo indispensável para a formação profissional dos mesmos, pois a aquisição de conhecimentos pode ser melhorada através da prática existente nos estágios.

A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, a partir da vivência realizada na atividade, sendo utilizados recursos como registros fotográficos e a produção de materiais didáticos que possibilitaram a reflexão sobre a profissão docente, bem como, a observação sobre a turma, o professor e o ambiente escolar. A observação enquanto pesquisa empírica possibilitou a construção de um olhar crítico sobre a profissão docente e sua formação, foi o lugar de observação do contraste entre a teoria ensinada nos componentes curriculares da universidade e a prática do cotidiano no ensino básico. Essas reflexões foram, no entanto, tecidas sobre as bases conceituais de uma pesquisa bibliográfica que utilizou-se de autores como Kimura (2008), Pimenta (2012) e Pontuschka, Paganelli, Cacete (2009), dentre outros que analisam a relação salutar entre o estágio e a formação dos futuros professores e docência em Geografia.

O objeto de estudo foram as atividades e experiências vividas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizada no bairro Catolé na cidade de Campina Grande-PB como obrigatoriedade para a conclusão da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II. Salienta-se que no ano de 2012, a referida disciplina como também o curso de Geografia da UEPB, para alunos matriculados até 2009, era anual, e os estágios foram realizados em duplas de formandos para cada sala de aula.

Sendo esta experiência um divisor na formação do docente que elaborou este Artigo, pode-se com clareza afirmar que mesmo perante as dificuldades, o estágio foi a primeira experiência enquanto regente de uma sala de aula e isto possibilitou uma visão única sobre o que é ser professor, sabe-se que os bons exemplos de formação de professores bem capacitados precisam ser muito mais assistidos pelo Estado, e mais valorizados pelas universidades.

Desse modo, se a disciplina Estágio Supervisionado se destaca como um dos itens que podem melhorar a atuação dos professores, nas escolas, deveria esta fazer parte da valorização das licenciaturas como um momento relevante, pois é neste que se inicia o perfil do futuro professor. Então, para que os docentes venham a ser capacitados, durante o próprio curso de formação, experimentados na prática, tornando-se conhecedores da realidade da educação brasileira e, também, engajados em projetos que proporcionem inovações no ensino de Geografia nas escolas, este Trabalho soma com sua humilde discussão a reflexão sobre a importância de se aprender a ensinar Geografia.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PESQUISA COMO DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os cursos de licenciaturas em Geografia necessitam ser voltados para a formação de professores capazes de problematizar os conteúdos lecionados nas escolas e relacioná-los com a realidade dos alunos, buscando tanto mudar a situação atual de um ensino de Geografia descritiva como, também, formar alunos que sejam cidadãos mais dinâmicos, ou como afirma Abreu (2013, p. 102), “[...] formar seres humanos na sua essência qual seja: criativos, observadores e críticos”, que empossados com esses princípios básicos possam construir uma sociedade melhor, como também, ingressarem na universidade com uma visão mais crítica da realidade.

O ensino da Geografia necessita de inovações, pois não é aceitável um modelo de ensino estagnado. Por isso, reconhecemos que ainda falta muito a ser melhorado e, também, como é difícil modificar o ensino tradicional e descritivo, nas aulas de Geografia. Diante de tais dificuldades, Malysz (2007, p.17), afirma que: “Não tem sido fácil trilhar os caminhos da construção, da análise e da pesquisa em um sistema de ensino que historicamente tem trabalhado com a descrição dos fatos e das paisagens”.

Para um melhor aproveitamento e capacitação dos formandos, os estágios supervisionados deveriam ser estruturados e articulados com as demais disciplinas dos cursos de licenciaturas, dispondo de uma distribuição mais ampla na grade curricular, durante a realização destes cursos e não se concentrarem apenas na fase final dos mesmos. Evitando também desta forma a situação apenas de análise da aptidão dos alunos para lecionarem nas escolas, visto como mais um ponto burocrático, conforme observamos de acordo com Kulcsar (2007, p. 59):

[...] o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim assumir a sua função prática, revisada numa dinâmica profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

O Estágio Supervisionado, quando bem articulado com a grade curricular do curso de Geografia, pode também incentivar a pesquisa na área de ensino-aprendizagem e proporcionar mudanças que melhorem a formação dos professores, como afirma Santos (2013, p. 77), “A inserção dos licenciandos em atividades relacionadas à pesquisa no ambiente escolar, desenvolve a capacidade crítica, criativa e reflexiva do discente, aguçando-o e instigando-o a participar de forma mais atuante em sua própria formação docente.”

A atividade docente pode ser considerada objeto de constantes pesquisas pelos indivíduos envolvidos no processo educativo, não sendo diferente no caso dos estágios, que encontram na pesquisa uma forte base de sustentação.

Sobre o desenvolvimento da pesquisa na docência, que também pode, ao nosso ver, aplicar-se na prática dos estágios, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 95), afirmam que:

Se considerarmos a docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessário ao professor ter cada vez maior intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser apreendida e valorizada.

Diante do proposto, as experiências com estágios supervisionados necessitam ser mais valorizadas e ampliadas nos cursos de formação de professores de Geografia, para que os formandos possam pesquisar a sua própria prática e vivenciarem a realidade do ambiente de trabalho para o qual têm sido preparados.

2.1 A teoria e a prática relacionadas ao desenvolvimento do estágio supervisionado e suas contribuições na formação do professor

A busca por melhorias na prática do ensino de Geografia tem levado a produção de vários estudos sobre o assunto. Muito se tem produzido neste sentido, a fim de adquirir avanços que conduzam o ensino da Geografia a uma nova realidade. Para que isto aconteça se faz necessário refletirmos sobre qual formação tem recebido o professor de Geografia nas universidades.

A discussão sobre o importante papel da realização de estágios no curso de licenciatura em geografia, de acordo com Souza (2013, p. 107 e 108):

[...]parte-se da ideia de que o estágio é atividade importante para a formação do professor de Geografia e considera-se que ele é o momento em que são criadas as condições que possibilitam ao estagiário o contato com as práticas profissionais docentes em locais onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão. A escola é essencialmente um desses locais.

A produção de um currículo mais recheado de prática de ensino é muito importante na formação de professores. Visando ao desenvolvimento de uma prática interligada com a teoria, pois quando a prática é oferecida nas universidades desvinculada da teoria ou vice-versa, como tem ocorrido com frequência nos cursos de Geografia, traz prejuízos na formação dos professores, conforme menciona Saiki e Godoi (2007, p.27):

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado têm tido um caráter complementar na grade curricular do curso de Geografia, e percebemos ao longo dos quatro anos do nosso curso a dicotomia existente entre teoria e prática, cuja dificuldade de integração foram reveladas aos licenciandos por essas disciplinas.

A forma como as universidades, geralmente, tem proposto os cursos de formação de professores de Geografia, com um distanciamento entre teoria e prática, conforme os autores ora mencionados, prejudica em muito a formação dos futuros docentes. Esta situação de dicotomia necessita ser superada, pois a teoria e a prática, como afirma Kimura (2008, p. 82), “[...] são indissociáveis em uma aprendizagem e em uma trajetória necessária de ser percorrida para a apropriação de conhecimento.” Por isso entendemos que o desenvolvimento de atividades que incluem a prática de ensino devam integrar os cursos de licenciaturas em toda a sua duração e não apenas concentrarem-se na fase final dos mesmos.

A proposta do estágio na formação do professor de Geografia, obviamente, não pode ser vista como a solução de todos os problemas existentes no curso, principalmente, com o componente Estágio Supervisionado, encontrando-se desvinculado das práticas pedagógicas e dos demais componentes curriculares, expondo os estagiários a uma prática fragilizada, com uma dicotomia entre teoria e prática, desenvolvendo na formação do professor, apenas técnicas superficiais para o ensino. Diante disto Pimenta e Lima (2012, p. 37), afirma que: “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática.”

Percebemos que, quando existem dificuldades de interação entre teoria e prática, geralmente, o efeito causado, é um empobrecimento do Estágio Supervisionado desvalorizando as experiências adquiridas em sala de aula. Experiências estas que poderiam proporcionar mais aproximação dos conteúdos teóricos estudados na universidade com o cotidiano das escolas da rede básica, incentivando a pesquisa nos estágios, como afirma Santos (2013, p. 77): “A articulação entre a pesquisa e a reflexão, com uma prática articulada à teoria contribui com o desenvolvimento profissional dos futuros docentes de Geografia, na medida em que estes terão condições propícias para investigar a sua prática.”

Entendemos que os formandos deveriam praticar nas escolas, o que estão aprendendo no curso de graduação, no decorrer do mesmo, fugindo do modelo costumeiro, que se apresenta com uma teoria no início do curso e uma prática no final, representada pelo componente Estágio Supervisionado, impossibilitando que o estágio auxilie no preparo do aluno para a vida profissional. Esta metodologia precisa ser superada, como afirma Piconez (2010, p. 29): “Por isso, apesar de todos os obstáculos, teremos de continuar lutando duramente, para que sejam encontrados caminhos que levem a Prática de Ensino/Estágio

Supervisionado a superar formas alienadas de desenvolvimento, para dimensões mais produtivas.”

Sabemos que não são poucos os obstáculos que aparecem para superarmos a forma tradicional como se tem disposto o Estágio Supervisionado, até mesmo porque a atuação do professor desta disciplina não é fácil, tendo que trabalhar quase sempre com turmas numerosas, fazer contato com escolas para realização dos estágios, acompanhar todo o atendimento deste processo, viabilizar a socialização das experiências dos estagiários, visitar as escolas, realizar o acompanhamento das regências, além de proceder a análise dos relatórios, o que acaba por sobrecarregar o professor de estágio. Tudo isto dificulta a socialização do conhecimento e das experiências que os formandos vivenciam no estágio. Sobressaindo, principalmente, a situação estágio-relatório-nota, resultando, muitas vezes, até em uma prática fictícia, alcançando apenas o cumprimento de prazos, deixando de lado a contribuição fundamental que o estágio poderia promover na formação do professor.

Ao ingressar em um curso de licenciatura o estudante tem a pretensão de aprender a lecionar, a lidar com a sala de aula, mas logo percebe no início do curso, que existe muita teoria e pouca prática. Isto deixa muitos estudantes desmotivados, até mesmo porque, para os alunos que ainda não lecionam, irão simplesmente seguir no “grupão” para serem analisados na última fase do curso, em uma regência no Estágio Supervisionado. Estas são características e expectativas criticadas por Kensk (2010, p. 36), que afirma:

[...] desvinculado das atividades praticadas pelos alunos nos semestres anteriores, o Estágio Supervisionado traz em si uma expectativa de apoteose, de *gran finale*, no qual todos os problemas e deficiências apresentados durante o curso têm uma última chance de ser pelo menos, discutidos.

A forma de finalização dos cursos de licenciatura criticada, com razão, pela autora, foi, e ainda é, infelizmente, uma metodologia adotada em muitas universidades, deixando muito a desejar na formação do professor, tendo como resultado uma formação de má qualidade que reflete tanto em prejuízos na carreira profissional dos formandos, como também, prejudica o desenvolvimento da educação básica nas escolas.

A formação do educador deve estar baseada numa fundamentação teórica de boa qualidade, tendo o espelho da autocrítica construtiva, conseqüente das reflexões da prática realizada e investigada pelo mesmo, principalmente nos estágios curriculares, buscando superar deficiências em sua disciplina e de sua prática em sala de aula, visando o aprimoramento e melhor desempenho seu e de seus alunos, sobre o que afirma Fazenda (2010, p. 49):

Verificamos, assim, que o profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento ou que não tenha tido oportunidade de pesquisar-se a si mesmo, necessariamente não terá condições de projetar seu próprio trabalho, de avaliar seu desempenho e de contribuir para a construção do conhecimento de seus alunos.

De acordo com o Departamento de Geografia da UEPB, no curso de Licenciatura em Geografia, no ano de 2012, para as turmas do currículo anual, as disciplinas relacionadas à prática de ensino, eram: Prática Pedagógica em Geografia I, Prática Pedagógica em Geografia II, Estágio Supervisionado em Geografia I e Estágio Supervisionado em Geografia II. Atualmente, o curso de Geografia da UEPB é semestral e, conseqüentemente, houve algumas mudanças em sua grade curricular. Prática Pedagógica I e II, são semestrais e ocorrem no segundo e terceiro períodos. Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, também semestrais, apresentam algumas melhorias para os graduandos. Ainda segundo o Departamento de Geografia da UEPB, haverá novas mudanças, na matriz curricular do curso, visando melhorias em vários aspectos, o que deve ocorrer também com os componentes curriculares que envolvem a prática de ensino.

Os estágios precisam ser vistos como espaços para o fortalecimento teórico nos cursos de formação de professores, desfrutando de uma boa distribuição nos currículos dos mesmos, vinculados as outras disciplinas permitindo, com isto, a superação de fragilidades teóricas nestes cursos. Como sabemos estes problemas não se resolvem em um curto período de estágio, por isto, as oportunidades de prática nas escolas deveriam ser mais duradouras e consistentes, permitindo aos estudantes de licenciaturas se conhecerem melhor, descobrirem suas limitações e buscarem superá-las, resultando em condições mais favoráveis para a formação de professores preparados para o mercado de trabalho. Sobre isto, Saiki e Godoi (2007, p. 29), afirmam:

O Estágio Supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita o aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída, que a fundamenta direta ou indiretamente. [...] mas não é possível adquirir “prática” apenas no último período acadêmico.

Percebemos que a interação da teoria com a prática de acordo com os autores acima citados tem a pretensão de desenvolver uma relação dialética, em que a teoria seja melhorada com a prática, e que realmente o professor seja preparado para o ensino, principalmente, praticando em sala de aula, aperfeiçoando o conhecimento adquirido na universidade, principalmente através dos estágios.

3 EXPERIÊNCIAS RUMO À DOCÊNCIA: espacialização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo

O presente artigo é fruto da experiência vivenciada quando da realização do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, sendo este desenvolvido no ano de 2012, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, mais conhecida como Polivalente, e que está situada na Avenida Elpídio de Almeida, nº 25, bairro do Catolé, em Campina Grande-PB. Esta escola foi fundada no ano de 1974. Na Figura 01 é possível visualizar a fachada frontal da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo.

Figura 01: Faixada frontal da E.E.E.F.M Senador Argemiro de Figueiredo



Fonte: Silva, Eduardo Xavier, 2014.

No ano de 2012, a E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, tinha na direção Iraquitânea Alves Bezerra (diretora) e Marlene Correia Bezerra de Melo (Vice-Diretora). A escola funcionava nos turnos manhã, tarde e noite e possuía cerca de 1400 alunos no total. As turmas eram formadas em média por 30 alunos.

Atualmente as características gerais da escola Senador Argemiro de Figueiredo, são praticamente as mesmas que no ano de 2012, no que diz respeito à estrutura física. A escola possui quadra de esportes, pátio, biblioteca, auditório, salas de coordenação, sala dos professores, sala de vídeo, laboratório de informática, copa, a sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional) e 23 salas de aulas, sendo possível visualizar na Figura 02, uma dessas salas.

Figura 02: sala de aula da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo



Fonte: Silva, Eduardo Xavier, 2014.

O refeitório da escola senador Argemiro de Figueiredo localiza-se entre a quadra de esportes e o auditório. Funciona em horário integral, e a merenda servida, obedece ao cardápio da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. O refeitório não possui um local adequado com mesas e cadeiras para os alunos realizarem suas refeições, e, algumas vezes ocorre falta de alimentos para o preparo da merenda. A Figura 03 ilustra o refeitório da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo.

Figura 03: Refeitório da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo.



Fonte: Silva, Eduardo Xavier, 2014.

A biblioteca da escola funciona em horário integral, possui livros bem atualizados e conservados, realiza empréstimos de livros a alunos e professores sendo necessário que estes possuam cadastro na biblioteca. Os livros se encontram bem organizados em estantes

divididos por disciplinas e séries. Outros ambientes existentes na escola, conforme mencionado, é a sala dos professores, local bastante confortável e que possui informativos com horários, instrução de avaliação e auxílio aos professores.

A sala de vídeo possui os seguintes aparelhos: duas TVs, um aparelho de som, um projetor de slides, um notebook, dois aparelhos de DVD e dois retroprojetores. No entanto não existia um funcionário capacitado para manusear os equipamentos, embora a utilização destes seja constante por professores e alunos.

O laboratório de informática funciona há alguns anos e possui dez computadores todos com acesso à internet e programas básicos. Quando foi realizado o estágio alguns destes computadores se encontravam danificados. Também, apesar de ser muito utilizado por professores e alunos, o laboratório não possuía funcionário responsável especificamente pelo setor.

A escola Senador Argemiro de Figueiredo realiza as seguintes atividades que envolvem os alunos, professores e demais funcionários: plantão pedagógico; encontro de pais e mestres; feira de ciências e eventos relacionados a datas comemorativas. Estas atividades tem o intuito de proporcionar a aprendizagem dos alunos, a socialização do conhecimento e a aproximação da escola com a comunidade local.

De acordo com Vesentini (2010, p. 16):

[...] a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui - em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades - para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo.

A partir das observações do autor supracitado, percebe-se que o ambiente escolar é o lugar onde os discentes procuram sua melhor formação, mas não apenas enquanto conhecimento sistematizado, buscam e deve lhes ser oferecido um espaço para o pleno desenvolvimento enquanto cidadão, crítico, participativo e atuante nas questões sociais que envolvem o seu entorno, pois só assim teremos uma educação de fato qualitativa.

*Devido à escola se encontrar em reforma, quando realizamos os registros fotográficos, não foi possível fotografarmos a biblioteca, a sala de vídeo e o laboratório de informática.

4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO

As atividades do Estágio Supervisionado, foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo em Campina Grande - PB, mais conhecida como Polivalente, visando os benefícios proporcionados pelos estágios curriculares na formação dos futuros professores, como afirma Pimenta e Lima (2012, p. 102):

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se aproximem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela.

O estágio foi realizado em duplas, com o intuito de amenizar dificuldades no contato inicial com o ambiente escolar, melhorando, principalmente, a situação dos estagiários que ainda não lecionavam, sendo esta a primeira experiência no âmbito da docência. Para melhor realização do estágio, este foi dividido em algumas etapas consideradas indispensáveis para o bom desenvolvimento das atividades pretendidas.

Inicialmente, foram desenvolvidas as primeiras observações do ambiente escolar, em que foi possível conhecer um pouco a estrutura física da escola, assim como o corpo docente e demais funcionários. Este momento foi conduzido pela docente do componente curricular em foco, que apresentou os estagiários à direção da escola e aos professores que iriam recebê-los em suas turmas.

Após as observações das características da escola e da turma escolhida para o acompanhamento e regência, os estagiários voltaram aos encontros na universidade, para refletirem sobre a experiência vivenciada na primeira fase do Estágio Supervisionado e, receberem instruções para elaboração de um relatório a fim de registrar tanto as experiências quanto as características gerais da escola e da turma observada pelos estagiários. Estes procedimentos quando são assistidos pela universidade, com um embasamento teórico necessário, produzem bons frutos na formação dos professores, como afirmam Pimenta e Lima (2012, p. 127):

Quando os professores alunos são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, que é a Pedagogia – ciência da educação – e a Didática – que estuda o ensino e a aprendizagem-, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem coautores desse trabalho.

Após a realização das etapas anteriores chegou o momento dos estagiários retornarem às escolas, agora focados, principalmente no acompanhamento e planejamento para a regência que deveria ser acompanhada pela professora titular do componente curricular em foco e pelo professor regente da turma.

O retorno à unidade escolar correspondeu ao início da primeira unidade temática do segundo semestre de 2012, para que por meio da observação mais criteriosa das aulas do professor regente, os estagiários pudessem registrar a interação dos alunos com os conteúdos ministrados pelo professor, observar o comportamento dos alunos em sala de aula, identificar dificuldades dos mesmos com relação à aprendizagem e, também, as pretensões para o futuro profissional, principalmente por se tratar de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. Os estagiários fizeram uso, também, de questionários para conhecer melhor os alunos e planejar as aulas com mais adequação à realidade sociocultural dos mesmos, buscando, com isto, dar sequência aos conteúdos ministrados pelo professor regente e ao projeto pedagógico da escola.

No presente caso de Estágio Supervisionado, tivemos a oportunidade de observar, conforme mencionamos, uma turma do 3º ano do Ensino Médio (3ºA – Manhã). Esta turma era composta por 30 alunos, que se encontrava na faixa etária de 15 a 17 anos. A maioria dos alunos residia no bairro do Catolé, onde se localiza a escola Senador Argemiro de Figueiredo, na cidade de Campina Grande. O restante dos alunos residia em bairros vizinhos ao Catolé.

Durante a fase de observação das aulas, percebeu-se que a turma do 3ºA apresentava bom comportamento em sala de aula, prestando atenção aos conteúdos ministrados pelo professor e que a maioria dos alunos realizavam as atividades propostas pelo mesmo. Os alunos interagiam nas aulas, comentavam os assuntos expostos pelo professor e pelos colegas. Quando o professor solicitava a realização de atividades em sala de aula todos realizavam, e quando solicitava atividades de pesquisa extraclasse, quase todos faziam e gostavam de comentar.

Por ser concluinte do Ensino Médio, a turma do 3º ano A – Manhã, era composta por alunos que almejavam um futuro melhor, por isto, pretendiam continuar estudando, através de cursos de graduação, ou de imediato, em cursos técnicos. O professor regente da turma acompanhada (3ºA – Manhã) era licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e ensina na E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo há vários anos.

A forma de avaliação utilizada é do tipo continuada, sendo ponderada a aprendizagem dos alunos, observando o interesse e o desempenho da turma, diante da realização de pesquisas, da participação de seminários, assim como a frequência nas aulas. Além de provas

escritas, considerando exigências tanto da escola, como de processos seletivos como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A parceria da escola com a família dos alunos no processo educativo é muito importante, como afirma Aquino Junior (2007, p. 80) “a escola e a família são responsáveis pela formação de valores”. Considerando a importância da participação da família na vida escolar dos seus alunos, o professor regente, quando percebe que algum aluno não está bem em itens como, aprendizagem, participação, frequência em sala de aula ou comportamento, sempre que necessário, além das reuniões costumeiras que a escola realiza com os pais, ele solicita novamente a presença dos pais para dialogar e juntos buscar soluções.

A forma de ensinar é um fator preponderante, de acordo com Aquino Junior (2007, p. 79), “o bom professor é aquele que consegue trabalhar a construção do conhecimento com os alunos independentemente do espaço e da infraestrutura que lhe sejam disponibilizados”. Por isto, o professor regente ministrava os conteúdos e conceitos da Geografia, buscando relacioná-los com a realidade dos alunos, procurando se utilizar dos conhecimentos prévios destes para dar continuidade aos assuntos.

Desse modo, considerando os apontamentos levantados durante a realização da observação da turma escolhida para a prática do estágio durante o primeiro e segundo semestre de 2012, bem como a metodologia adotada pelo professor regente, chegou-se ao levantamento das necessidades que deveriam ser contempladas na fase da regência, destacando-se itens como:

- Sequência dos conteúdos trabalhados anteriormente pelo professor regente;
- Aulas participativas com os alunos;
- Contextualização dos conteúdos, de modo a utilizar a historicidade dos fatos para relacioná-los com a realidade dos alunos, na tentativa de buscar uma interação com os discentes;
- Possibilitar, por meio das contribuições do estágio, a formação de alunos como cidadãos.

De posse dessas informações consideradas relevantes para realização da fase de regência, os estagiários elaboraram uma primeira versão da proposta de intervenção, que foi apresentada através de planos de aulas ao professor regente, e também a professora da universidade, que sugeriu algumas adaptações, chegando-se a aceitação de uma proposta que desse prosseguimento aos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula, na tentativa de alcançar, com base no levantamento anteriormente exposto, a contemplação dos objetivos do estágio.

Nessa proposta de intervenção elaborada pelos estagiários, foi escolhido o tema “**países subdesenvolvidos**”, para a realização da aula, dentro dessa temática, foram trabalhados assuntos como: desigualdade social, saúde pública, índice de escolaridade, taxa de mortalidade e de natalidade, moradia, alimentação, concentração fundiária e dependência econômica.

Para facilitar a aprendizagem e o aproveitamento do conhecimento dos alunos, os estagiários relacionaram os conteúdos e conceitos propostos com assuntos do cotidiano dos jovens, como futebol, viagens e formação profissional. Como já se aproximava o evento da Copa do Mundo de 2014, que foi realizada no Brasil, foi útil para realização de atividades de pesquisa sobre características de vários países participantes e do Brasil, onde foi realizado o evento.

Os estagiários utilizaram, nas regências, o livro didático adotado na escola, revistas e jornais usados (recentes), mapas, atlas geográficos, e, fizeram uso da lousa. Realizaram aulas expositivas buscando, incentivar a participação dos alunos e trabalhar os conteúdos e assuntos propostos. No final das aulas foi solicitado que os alunos realizassem pesquisa em casa sobre os países subdesenvolvidos e que respondessem algumas questões selecionadas no livro didático para serem comentadas em sala de aula, sendo que a maioria dos alunos realizou as atividades.

Depois das regências, veio o momento de discutir as experiências adquiridas nos estágios, possibilitando a socialização destas experiências, buscando sempre o melhoramento da atuação dos futuros docentes em outras oportunidades. O que para a maioria deveria ser não mais como estagiários, mas como professores atuantes. O passo seguinte ao debate em sala de aula, na universidade, foi à elaboração de relatórios sobre as experiências.

Foi possível perceber com esta experiência que a realização dos estágios, é uma oportunidade ímpar no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos futuros docentes, pois, a “reflexão sobre a prática, sua análise e interpretação constroem a teoria que retorna a prática para esclarecê-la e aperfeiçoá-la” (PIMENTA, 2010, p. 71). Por isso o estágio é uma parte do curso muito importante para a formação do professor, principalmente, quando se trata de alunos que ainda não exerceram a profissão, como foi o presente caso. Esse momento vivido trouxe a possibilidade do primeiro contato com o ambiente escolar e a prática em sala de aula, sendo um desafio emocionante para o discente que precisa tornar-se docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já mencionado, o Estágio Supervisionado foi desenvolvido na E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, na qual os estagiários foram bem recebidos e puderam ter uma boa convivência com os funcionários deste educandário. A oportunidade deste estágio possibilitou a realização de atividades necessárias ao cumprimento das exigências do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, e, também adquirir um pouco de prática com o ensino da Geografia.

O fato de poder acompanhar e analisar uma turma do Ensino Médio, e, desenvolver com a orientação do professor regente e da professora da universidade planos de aulas que tanto dessem continuidade aos conteúdos de Geografia como, também, trouxessem contribuições para a construção do conhecimento geográfico dos alunos e na formação da cidadania destes. Foi uma experiência considerada enriquecedora para os estagiários, que, por meio das regências, tiveram a possibilidade de colocar em prática um pouco da teoria apreendida em sala de aula durante o processo de formação acadêmica.

Observamos que muitas vezes os cursos de licenciaturas se encontram em dívida com um ensino de boa qualidade em diversos aspectos, tendo como uma das causas relevantes, a fragilidade como aparece a estrutura para realização dos estágios, com uma prática mínima nas escolas, normalmente, aplicada no último período do curso, momento no qual se destaca a urgência do cumprimento de prazos, o que suprime o desenvolvimento de uma prática bem elaborada e produtiva, o que poderia resultar em projetos bem sequenciados pelos estagiários.

Apesar da falta de experiência com a ministração de aulas, os estagiários elaboraram planos de aulas considerados bons pelo professor regente da turma e pela professora da universidade, e embora tenham cometido algumas falhas no momento das regências, as quais foram detectadas pela professora supervisora e feitas às observações necessárias, para que os estagiários possam em oportunidades futuras corrigirem os erros e transmitirem com mais clareza e segurança os conteúdos e conceitos da Geografia.

O fato do estágio ter sido realizado em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, aumentou a responsabilidade, porque os alunos concluintes buscam mais respaldos nos professores para obterem ingresso nos cursos das universidades. Por se tratar neste caso de alunos de escola pública, com baixas condições financeiras, as atividades escolares dirigidas pelos professores precisam considerar a realidade destes alunos e incentivá-los a superarem as dificuldades que surgem, principalmente, com relação aos recursos didáticos que normalmente são resumidos.

A falta de prática com o ensino, foi um fator que dificultou um pouco o planejamento e o desenvolvimento das regências, por ser a primeira oportunidade de estágio vivenciada. Esta característica não deveria se destacar, mas infelizmente, é algo comum que acontece com alunos de licenciaturas que trabalham em setores não relacionados com a sala de aula, e que neste caso, somou-se a esta falta de experiência com o ensino, do licenciando, a particularidades do mesmo, como timidez, dificuldade para falar em público e o tempo resumido para se dedicar ao curso, o que trouxe mais dificuldades para a realização deste estágio.

O bom desempenho das aulas depende muito do planejamento adequado, o que não foi fácil devido aos muitos obstáculos que existiram na realização deste estágio, como por exemplo, paralização na escola, datas de provas para os alunos, utilização do prédio da escola para realização de concursos e processos eleitorais, já que 2012 foi ano de eleições municipais e também o fato dos estagiários residirem em municípios distantes. Todos esses desafios dificultaram a realização das atividades voltadas para o ensino na escola, e conseqüentemente limitaram muito o desenvolvimento do estágio, que acabou ocorrendo de modo muito resumido.

Infelizmente existem alguns fatores que não são interessantes nos estágios, que entre outros, podemos destacar, orientação insuficiente, facilidade dos estagiários se dispersarem, quando realizados em duplas, deixando mais responsabilidades para os colegas, fatores estes que acontece em alguns casos devido ao professor de estágio se sentir muito atarefado. Mas o processo de ensino-aprendizagem ocorre realmente quando o estagiário é instruído corretamente e desenvolve uma permanência produtiva em sala de aula nas escolas, aproveitando a oportunidade do estágio para trazer benefícios à sua formação acadêmica e aos alunos da escola.

No entanto, mesmo com essas peculiaridades, o estágio foi interessante para reforçar a importância do planejamento nas aulas, o qual envolve a administração do tempo disponível para a regência, escolha e adequação dos conteúdos, metodologia a ser utilizada com os alunos, atividades e avaliação da aprendizagem. A busca para alcançar estes objetivos permitiu detectar as nossas limitações e se esforçar para superá-las, com o intuito de desenvolver uma produção significativa com os alunos. Foi uma experiência muito relevante e desafiadora para a nossa formação acadêmica, pois possibilitou superar inúmeros obstáculos não apenas acadêmicos, mas também pessoais para que se fizesse possível a realização desta intervenção pedagógica.

ABSTRACT**THE STAGE IMPORTANCE SUPERVISED TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHER: EXPERIENCE REPORT ONE IN E.E.E.F.M. SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB**

Eduardo Xavier da Silva

This Work is the result of the experience of an experienced stage at the State Elementary School Senador Argemiro de Figueiredo, located in Catolé neighborhood in Campina Grande-PB. The objective is referred to reflect on the Stage discipline characteristics Supervised and responsibility in the quality of teacher education. For this we conducted participatory research in which we were at the same time agents and researchers of the subject, with the realization of didactic and pedagogical activities and photographic records. Also it held literature by authors who reflect on the relevance of placements for the training of future teachers of Geography. The Stage was conducted in 2012 with a class of third year of high school, in which the first half of the year was devoted to research the school environment and classroom, and in the second half continued the observation of the class, the preparation of lesson plan and conducting the trainee. It was later drafted a report containing information on all items developed during the Stage. In this context, although this Supervised, has been performed with many limitations, it can be considered an example of the insertion of the students in schools, through internships, can produce good results, especially when this is done with the intention of opening directions for research in schools and disburse the theory and practice, bringing thus early to academic students, both experience with teaching, as a reflection on the need of improvement required by the practice, producing advances in the teaching of basic education.

Keywords: Geography Teaching. Supervised internship. Theory and practice. Training Teacher.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S. O estágio supervisionado na formação do professor de geografia: diálogos ininterruptos. In: ALBUQUERQUE, M. A. M; FERREIRA, J. A.S. (Org.). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Mídia, 2013.
- AQUINO JUNIOR, J. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FAZENDA, I. C. A. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S. C. B (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2010.
- KENSK, V. M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, S. C. B (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2010.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KUCSAR, R O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2010. p. 57-67.
- MALYSZ, S. T. Estágio em parceria universidade – educação básica. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. Bertholo. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2010.
- PIMENTA, S. G; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, Tomoko I; CACETE, N H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
- SAIKI, K; GODOI, F. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SANTOS, M. F. P. O estágio supervisionado na formação dos professores de geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A. de; FERREIRA, J. A. S (Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Mídia, 2013.

SOUZA, V. C. Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A. de; FERREIRA, J. A. S (Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Mídia, 2013.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.